

**DOCUMENTOS ITABERABENSES:  
UM ESTUDO FILOLÓGICO  
EM CORRESPONDÊNCIAS  
DA INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE ITABERABA  
NO SÉCULO XIX**

*Dilson Tosta Alves* (UNEB)

*Jeovania Silva do Carmo* (UNEB)

[jeovania.uneb@yahoo.com.br](mailto:jeovania.uneb@yahoo.com.br)

**RESUMO**

O presente trabalho busca manter vivos alguns episódios da história da cidade de Itaberaba (BA), registrados em correspondências oficiais da Intendência Municipal, uma expedida e outra recebida, datadas de 1890. A expedida trata da comunicação oficial das comemorações do primeiro aniversário da Proclamação da República, festejos estes realizados na então “Villa do Rosário do Orobó”, endereçada ao Governador do Estado da Bahia, José Gonçalves. Já a recebida trata acerca da elevação da “Freguesia de Nossa Senhora do Mundo Novo” a categoria de “Villa de Nossa Senhora do Mundo Novo”, remetida pelo Conselho de Intendência da recém-elevada vila. Os documentos são de guarda do Arquivo Público Municipal Roque Fagundes – Itaberaba (BA), sendo que no desenvolvimento do trabalho de edição semidiplomática, visou-se preservar o registro original, tendo por finalidade evitar que tal memória se perca pela ação do tempo e que o registro escrito possa ser transmitido às gerações futuras, além de nos apropriar-se desta edição para fazer uma breve análise das mudanças grafemáticas ocorridas nas palavras utilizadas nas correspondências de 1890 em contraste com as utilizadas em 2017, claramente sob a égide do Novo Acordo Ortográfico. Nisso, o artigo possibilita um rever de conceitos, mostrando que algumas expressões e palavras que eram tidas como “erros crassos” em uma época podem/poderiam ser plenamente aceitas em outra, evidenciando que a escrita apesar de ser mais lenta em sua atualização (em relação à oralidade), acaba incorrendo no processo de mudança, evidenciando

que é o indivíduo que molda a sua língua até mesmo na configuração escrita.

**Palavras-chave: Documento manuscrito. Filologia.  
Edição de texto. Ortografia. Grafema.**

## ***1. Introdução***

É manifesto que os documentos “antigos” trazem em seu bojo traços do momento histórico de sua escrita e que são, sem dúvida, um mecanismo de passagem de determinado conhecimento para as gerações futuras. Neles, pode se elencar a percepção das mudanças no suporte, na grafia e na estrutura da língua propriamente dita, além de ser meio de apreensão do momento histórico.

Partindo de tal pressuposto, é notória a tamanha importância de se editar os documentos manuscritos, pois, por seu intermédio se resgatam e se mantêm a identidade, a história e compreensão de que as mudanças e transformações ocorrem de maneira constante na sociedade, o que nem sempre é tão percebido no momento. Dessa forma, o resgate e recuperação dos mesmos são meios fundamentais para se remontar e se entender esse processo. No que tange à língua, é notória a percepção de que as línguas humanas não constituem realidades estáticas, ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo e no espaço. Nesse escopo, Jeovania Silva do Carmo (2005, p. 112) mostra que

os documentos “antigos”, especificamente os manuscritos, podem comprovar tal fato ao expor [...] estruturas e expressões que existiam antes e já não ocorrem mais, sendo um importante subsídio para conhecimento da língua numa época determinada. (CARMO, 2005, p. 112)

Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou, por meio da edição semidiplomática de correspondências da Intendência Municipal de Itaberaba, datadas de 1890, fazer não só a recuperação do texto, a fim de que esse conhecimento não se perca

no tempo, mas também, de forma panorâmica, trazer o entendimento e uma breve reflexão acerca das mudanças na língua escrita, principalmente as de cunho estritamente grafemático, buscando, sobretudo entender as diferenças nas palavras levantadas no documento em relação às mesmas no tocante ao Acordo Ortográfico (2016) vigente.

Nessa vertente, tratando mais especificamente sobre o trabalho de edição do texto, fica evidente que o mesmo, é sem dúvida algo bastante necessário e imprescindível, visto que, de acordo com Jeovania Silva do Carmo (2015),

A atividade de edição de texto é uma tarefa que vem permitir, através do documento que ora se estuda, aproximarmo-nos do passado sem a necessidade do manuseio com os manuscritos, já em estado crítico de conservação devido à ação do tempo. (CARMO, 2015, p. 17)

Sendo assim, o trabalho de edição é algo que não só facilita, de certa forma, o trabalho do pesquisador, que acaba produzindo material de estudo para outros, mas também é uma atividade que visa manter o máximo possível de cuidados com os originais que acabam por serem menos prejudicados, em virtude do próprio manuseio.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos o trabalho se desenvolveu em um processo dividido em dois momentos principais, a saber, em primeiro plano o trabalho com o documento propriamente dito, adotando a edição semi-diplomática e fac-similar a fim de preservar da melhor maneira possível a escrita original do manuscrito. E em um segundo momento situado na revisão e estudo bibliográfico, abarcando questões conceituais sobre o tema, que foram instrumentos de análise do documento. De fato, foram realizadas algumas visitas ao Arquivo Público Municipal Roque Fagundes, órgão do Poder Executivo Municipal de Itaberaba (BA), detentor da guarda do documento, para a realização da edição fac-similar, que foi fundamental na edição semidiplomática.

Nessa proposta, o trabalho está dividido em quatro seções fundamentais, a saber: "Filologia e edição"; "O *corpus*: descrições e histórico dos documentos"; "Edições fac-similar e semidiplomática dos documentos"; e, por último, a "Análise grafemática dos documentos".

Em "Filologia e edição", a seção traz uma revisão bibliográfica da temática, em que são tratados de maneira breve, porém incisiva os conceitos de filologia, crítica textual e tipos de edição filológica. Há de se considerar ainda que esta seção é, em boa parte, fundamentada nos conceitos de César Nardelli Cambraia (2005) e Segismundo Spina (1977), alguns dos principais teóricos de orientação do trabalho.

Já na segunda seção, "O *corpus*: descrições e histórico dos documentos", são tratados os documentos propriamente ditos, pois são expostos todos os aspectos extrínsecos e intrínsecos daqueles; elementos externos aos mesmos, muito embora úteis para sua compreensão. Nesta seção, há de se destacar que a referência principal usada neste trabalho de edição semidiplomática é Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2007).

Na terceira seção, encontram-se as edições fac-similar e semidiplomática propriamente ditas. A última, "Análise do documento", é o espaço onde são evidenciadas as mudanças grafemáticas em relação ao Novo Acordo Ortográfico, o qual fora assinado em 1990 com outros países lusófonos, membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), tendo por finalidade estabelecer uma padronização das regras ortográficas em língua portuguesa. O acordo levou um tempo considerável para começar a vigorar de fato, sendo este sancionado pelo Brasil em 2008, começando a vigorar, embora sem a devida obrigatoriedade, em 2009. Há de se considerar ainda que o mesmo estava previsto para funcionar definitivamente e de maneira oficial a partir de 1º de janeiro de 2013; entretanto, após inúmeras controvérsias e críticas por parte da sociedade, o governo adiou para 1º de janeiro de 2016, estando, assim,

em vigência atualmente, embora ainda não seja uma realidade em todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

## **2. Filologia e edição**

O estudo dos documentos antigos é essencial para a compreensão da sociedade e da cultura, além de ser fundamental para o compartilhamento de saberes que outrora ficariam perdidos se não houvesse uma disciplina que se dedicasse a sua preservação, a saber, a filologia, que, mediante métodos científicos, visa estabelecer a autenticidade e originalidade de documentos.

De acordo com Joaquim Maia de Lima (2008, p. 14), etimologicamente, a palavra filologia foi formada a partir dos termos gregos *philos* que significa “amigo” e *logos* que significa “palavra”, algo que se configura como “amigo da palavra”, “estudioso da palavra ou estudioso da língua”, “amor da ciência”, “o culto da erudição ou da sabedoria em geral”. Além disso, surgem outros termos que quase sempre são relacionados à filologia, ora como sinônimos, ora como segmentos distintos, a saber, a ecdótica e a crítica textual.

Sobre isso, César Nardelli Cambraia (2005, p. 13) postula que não há atualmente “consenso sobre o campo de conhecimento que cada um desses três termos designaria: ora são tratados como sinônimos, ora como denominação de campos de conhecimento distintos ainda que intimamente relacionados”.

César Nardelli Cambraia mostra também que apesar não ser consenso, “o termo ecdótica tem sido utilizado para nomear o campo de conhecimento que engloba o estabelecimento de textos e a sua apresentação, sua edição” e ainda, segundo ele, crítica textual acostuma-se empregar em língua portuguesa como “designadora do campo do conhecimento que trata basi-

camente da restituição da forma genuína dos textos, de sua fixação ou estabelecimento”. (CAMBRAIA, 2005, p. 13)

É claro que não há uma separação tão distintiva e evidente das três, mas apesar do caráter polissêmico, no presente trabalho o termo “ecdótica” ou “edótica” será tido como sinônimo de filologia, enquanto a crítica textual se insere como o meio de obtenção da autenticidade e estudo crítico dos textos.

Tratando-se dessa forma, é necessário entender a filologia dentro dessa dinâmica como ciência fundamental para estudo da língua, “[...] com métodos próprios, seguros e apurados” (LIMA, 2008, p. 15), sendo associada às demais áreas do conhecimento para a compreensão do texto, como mostra Joaquim Maia de Lima (2008, p. 15)

A filologia é uma ciência, tem seu objeto formal estabelecido, com métodos próprios, seguros e apurados, com conclusões seguras que a tornam ciência por apresentar um conjunto de postulados logicamente encadeados acerca de uma língua ou linguagem. A sua finalidade específica é fixar, interpretar e comentar os textos.

A filologia, portanto, se insere nessa dinâmica, tendo por finalidade, na perspectiva de a crítica textual, atribuir a ideia de autenticidade, de servir de crivo para validar ou invalidar a procedência de um determinado documento, pois, com o passar do tempo, ocorrem as atualizações dos suportes, mas não se muda o desejo humano de propagar seus conhecimentos às gerações vindouras, sendo a língua esse mecanismo de transmissão.

Historicamente, a tradição manuscrita era a forma que os homens possuíam de transmitir para a posteridade o seu legado cultural, cívico, religioso, político e literário; era a partir do texto original (autógrafo ou ideógrafo) que as cópias iam sendo produzidas a fim de propagar esses conhecimentos, mas que, ao mesmo tempo, ocasionava o risco de alteração, visto que “[...] transcrever um texto qualquer sem cometer erros, ou

sem introduzir alterações, é tarefa quase impossível” (SPAGGIARI & PERUGI, 2004, p. 19). Por este motivo, surge a crítica textual, que como já dito, através de um cuidadoso exame de toda a tradição manuscrita, visa a “[...] reconstituir o original perdido, ou um texto de qualquer maneira fidedigno, com base na tradição manuscrita e impressa, direta e indireta da obra”, (*Idem, ibidem*, p. 24)

César Nardelli Cambraia (2005, p. 19), no que se refere às contribuições, assevera que "Com certeza, a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura”.

Dentro da perspectiva inserida na filologia, a crítica textual possibilita ainda a abertura de demais estudos, pois verificado se um documento é fidedigno, as possibilidades de trabalho com o mesmo são muitas, a exemplo das mudanças linguísticas que, em abordagem sincrônica ou diacrônica, acabam possibilitando essa compreensão muito maior, fornecendo assim material para a linguística.

## **2.1. Tipos de edição**

O processo de edição de um manuscrito é, sem dúvida, o momento mais importante na dinâmica de preservação e propagação desse conhecimento, visto que, por meio dela, a informação é mantida em segurança, protegida das intempéries acarretadas pelo tempo. Dessa forma, segundo César Nardelli Cambraia (2005, p. 87), existem diversas formas de tornar público um texto, sendo que “sua edição pode ser em formato de bolso, comentada, fac-similar, abreviada etc.”. Ainda para o mesmo autor, a “grande diversidade de tipos de edição, porém, pode ser organizada em um restrito número de categorias, de acordo com o critério que subjaz à sua caracterização”. (CAMBRAIA, 2005, p. 87)

Seguindo tal visão, César Nardelli Cambraia (2005, p. 89-90) postula sobre os tipos gerais de edição, dividindo-as por categorias que se relacionam ao tipo de “material” utilizado (dimensão do livro e qualidade do suporte); ao “sistema de registro” (impressa, digital/eletrônica/virtual); a “publicação” da edição (princeps/príncipe, limitada, extraordinária, comemorativa); a questão da “permissibilidade” da mesma (autorizada e clandestina); a “integralidade” do texto (integral, abreviada e expurgada); a “reelaboração” do texto (ampliada, modernizada).

Ainda nessa perspectiva, ele mostra que, além das categorias mencionadas, há de se considerar a que tange à “forma” de “estabelecimento do texto”, que compreende o que se pode chamar de “tipos fundamentais de edição” que segundo ele são de valor especial para a crítica textual.

É relevante evidenciar que no que se refere aos tipos fundamentais de edição, eles se baseiam na quantidade de testemunhos de um texto, podendo ser edições *monotestemunhais*, quando se trata de apenas um testemunho de um texto, ou *politestemunhais*, quando se trata do confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto. (CAMBRAIA, 2005, p. 91)

No que diz respeito às monotestemunhais podem ser elencadas as edições *fac-similar*, *diplomática*, *semidiplomática*, *paleográfica* e *interpretativa*, já as *politestemunhais* são de dois tipos: a *crítica* e *genética*, com a possibilidade de uma edição mista ou *crítico-genética*.

No desenvolver deste trabalho foi utilizada a edição fac-similar (ou fac-similada), que também é conhecida como fotomecânica, entendida como a “fotografia do texto”, aquela que produz com muita fidelidade as características do original e, de fato, esse procedimento pode ser adotado para ilustrar qualquer tipo de edição que tem como princípio fundamental o

grau zero de mediação, visto que, “neste tipo de edição, apenas se reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia etc.”. (CAMBRAIA, 2005, p. 91)

A edição semidiplomática, de acordo com Rosa Borges Santos et al. (2012, p. 32) se estabelece entre a interpretativa e a diplomática, algo que na prática faz com que seja marcada pela “ação menos interventiva que a interpretativa e mais interventiva que a diplomática” e conforme esse viés, tende comumente a fazer intervenções do editor no sentido de desenvolver as abreviaturas. Segundo Segismundo Spina (1977), em *Introdução a Edótica*, entretanto, ela “representa uma tentativa de melhoramento do texto, com a divisão das palavras, o desdobramento das abreviaturas”, constituindo-se assim em “uma forma de interpretação do original, pois elimina as dificuldades de natureza paleográfica suscitadas pela escritura”.

### **3. O corpus: descrições e histórico dos documentos**

Os manuscritos, *corpus* deste trabalho, remontam a um período, há mais de cem anos, que diz respeito à “Villa do Orobó”, atualmente município de Itaberaba. Os mesmos trazem à baila acontecimentos pouco lembrados da história da cidade, que, pontuam mudanças políticas locais e até nacionais, como a celebração dos festejos de um ano de Proclamação da República, ocorrida em 1889. Dessa forma, os documentos trabalhados trazem à baila fatos históricos de Itaberaba e redondezas, sendo assim importante lembrar um pouco da história e origens da cidade.

#### **3.1. Itaberaba: breve retomada histórica**

A região que hoje o município de Itaberaba ocupa já foi habitada pelos índios maracás, do grupo dos tapuias, os quais

eram índios robustos e guerreiros. A região integrou a capitania da Bahia de Todos os Santos (1535-1548) e foi cedida através de sesmarias às pessoas abastadas, sendo vendida por seus sucessores, aproximadamente cem anos depois, a aventureiros vindos de vários pontos. Um deles foi o Capitão Manoel Rodrigues Cajado, que transformou estas terras na fazenda São Simão, por volta de 1768. (Cf. CERQUEIRA, 2003)

Mais tarde, em 1806, a fazenda foi comprada por Antônio de Figueiredo Mascarenhas, que construiu uma capela consagrada a Nossa Senhora do Rosário na parte central, aglomerando-se ao seu redor um núcleo de moradores que, em 1817, fica conhecido como Rosário do Orobó, então pertencente à vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira.

Em 26 de março de 1877, elevou-se a categoria de vila do Orobó com a primeira câmara instalada em 30 de junho de 1877, tornando-se independente político-administrativamente e assumindo a função executiva e legislativa. Na data 25 de junho de 1897, vinte anos depois de emancipada politicamente, foi elevada pela lei estadual nº 176 a categoria de cidade, recebendo o nome de Itaberaba, que, em tupi-guarani, significa "pedra que brilha" ou "pedra reluzente", e foi assim batizada devido à existência de uma pedra que está situada a 25 km da cidade e se ergue majestosamente no meio do vale, destacando-se a tal ponto de ser a origem do nome da cidade.

Outro dado importante, resultante da Proclamação da República, ocorreu em 1889-1890, quando houve a dissolução da Câmara Municipal e a criação da Intendência e do Conselho Municipal, por Ato de 26 de março, sendo vigente até por volta da década de 1930. Nessa conjunção, o município era governado por um intendente, figura essa que era indicada pelo Governador do Estado para exercer as funções executivas que hoje são de prerrogativas do prefeito.

Em suma, o município de Itaberaba, localiza-se no centro leste do Estado da Bahia, nas margens da BR 242 (Salvador/Brasília), é considerado o Portal da Chapada Diamantina, embora, geograficamente, seja situado e identificado no território do Piemonte do Paraguaçu.

### **3.2. Aspectos extrínsecos e intrínsecos aos documentos**

A edição semidiplomática constante neste trabalho se refere a correspondências do final do século XIX, uma expedida e outra recebida, mais precisamente do ano de 1890, pela Intendência Municipal da Villa do Rosário do Orobó, atualmente município de Itaberaba (BA). O documento foi encontrado e examinado no Arquivo Público Roque Fagundes, órgão do Governo Municipal de Itaberaba, localizado no acervo do Poder Executivo, no fundo da Intendência Municipal, grupo da Secretaria de Intendência, na série Correspondências Expedidas, nas datas limite de 1882-1931, cuja notação é a estante de nº 33 e caixa de nº 904.

É de se ressaltar que, além da importância histórica, os manuscritos trazem em seu bojo aspectos linguísticos bastante interessantes, e, assim, reportam a acontecimentos às vezes pouco notados, mas que, de fato, expõem a possibilidade de estudos de grande relevância. Sobre essa questão, Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, Liliane Lemos Santana e Daiane Dantas Martins (2007) mostram que “os documentos manuscritos são de fundamental importância para os estudos históricos [...] em que eles acabam sendo as únicas fontes passíveis de análise”.

Nesse escopo, referindo-se ao período em que a cidade ainda nem era emancipada, sendo governada por Intendência, os documentos tratam sobre eventos históricos importantes para a região, visto que relatam as comemorações acerca da Proclamação da República, realizadas pelo Club Republicano De-

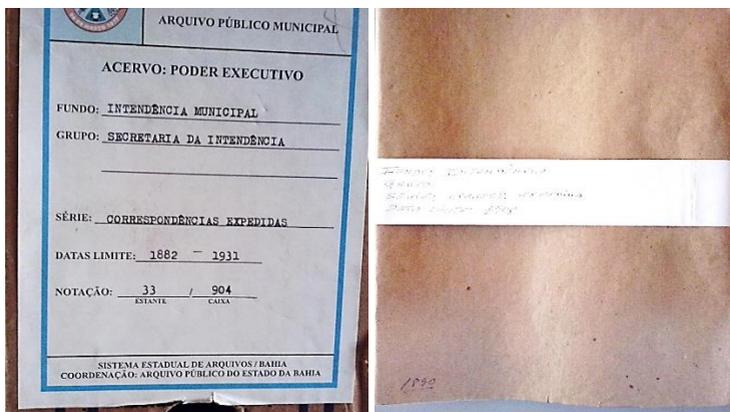
fensores da Liberdade na Villa do Orobó e também a elevação à categoria de vila da Freguesia da Nossa Senhora da Conceição do Mundo Novo, atualmente a cidade de Mundo Novo.

Cabe salientar que os documentos podem ser classificados em particulares e públicos. Nessa perspectiva, conforme ensina Segismundo Spina (1977),

os documentos, também denominados códices ou manuscritos, classificam-se em documentos particulares e em documentos públicos da seguinte maneira: é um documento particular quando, exarado com o fim de conservar o direito de alguém, nele não interveio qualquer pessoa pública (um testamento, uma doação, uma procuração, um requerimento etc.). (SPINA, 1977, p. 18)

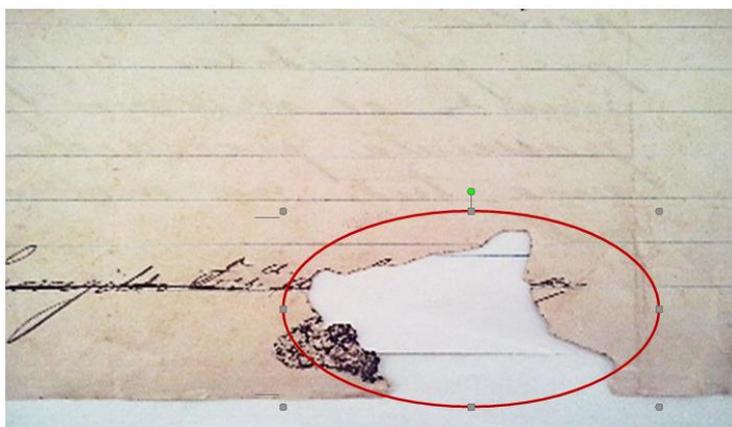
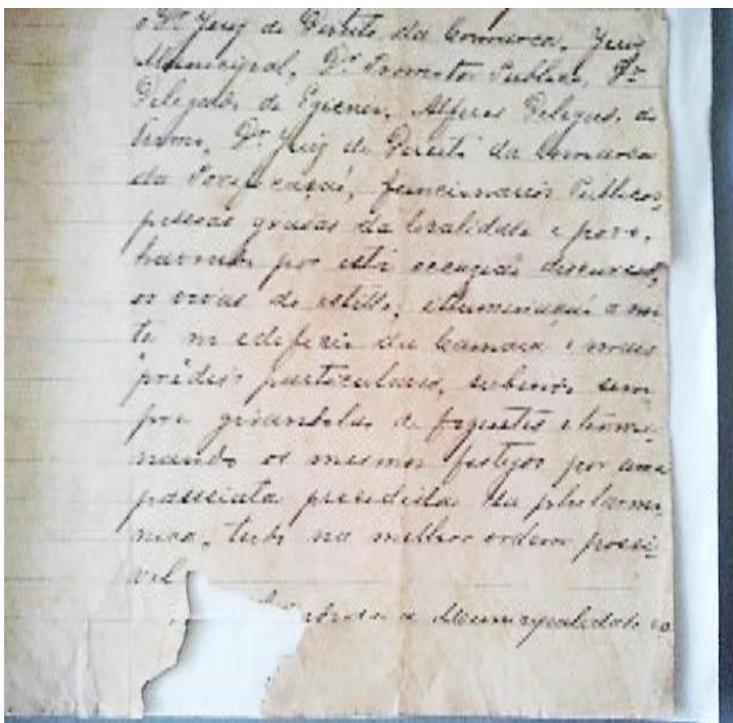
Neste viés, os documentos trabalhados nesta edição são de caráter público, visto que se enquadram melhor nessa conjuntura, pois há neles a intervenção de pessoa pública e elementos que corroboram para que assim sejam definidos.

Partindo-se dessa perspectiva de “publicidade”, não só pela produção, mas também pela própria “guarda pública” dos mesmos, há de se destacar que os documentos estavam guardados em caixas, sendo que dentro das mesmas havia uma espécie de classificadores de papel, que “protegiam” exteriormente os mesmos no momento do manuseio, mas que não evitam a deterioração causada pela umidade e pelo ambiente, que não possui nenhum tipo de refrigeração. Tais classificadores organizam os documentos pela datação de escrita mediante uma data limite, por exemplo, de 1890-1908, algo que, no entanto, não é necessariamente tão eficaz, pois, de fato, foram encontrados vários documentos fora da datação evidenciada no classificador, algo que pode se dar em virtude de não haver supervisão contínua dos funcionários no momento de manuseio do documento. Há de se ressaltar que o Arquivo Público Municipal tem tido o cuidado de não permitir o manuseio dos documentos sem as devidas precauções, como o uso de máscara e luvas, algo que é informado pelos funcionários e por portaria da Instituição.



**Fig. 1 – Caixas onde são guardados os documentos**

Os manuscritos em estudo foram escritos em letra humanística cursiva de cor preta, em papel almaço, medindo 300 mm X 200 mm, sendo os fólhos já de cor amarelada pela ação do tempo e com algumas manchas pequenas, provavelmente causadas pela umidade. Especificamente no Documento 1 há alguns rasgos nas bordas, sendo que um destes impossibilita a leitura de uma palavra na borda inferior do fólho 1 r. e por consequência no verso do mesmo também. Ambos estão margeados horizontalmente, sendo que o documento 1 é composto por um fólho recto e verso e o documento 2 apenas um fólho recto.



Figuras 2-3- ms com rasgos nas bordas¶

O documento 1 conta com um total de 59 linhas divididas da seguinte forma: Fólio 1 r., 33 linhas, fólio 1 v., 26 linhas.

O documento 2, que consta com apenas um fólio, apresenta 33 linhas.

No tocante à parte escrita, é notável que ambos possuem algumas abreviaturas como é o caso de “Dr.”, abreviatura por suspensão da palavra Doutor, que surge com várias ocorrências no fólio 1 r., do documento 1. Já no documento 2 encontrou-se “Exmº.”, abreviatura de Excelentíssimo, no fólio 1 r.

Há também muitas palavras com letras geminadas em ambos os documentos, como “communicar” e “ella”, registrados em doc. 1 f. 1 r. e doc. 2 f.1 r.

Além disso, foram localizadas muitas outras palavras grafadas de maneira diferente da atual em ambos os manuscritos, tais como “logar”, “hontem” (doc. 1, f. 1 r) e “mez” (doc. 2 f. 1 r). No documento 1, um fato que chama a atenção se refere à citação das autoridades no corpo do texto, pois não se cita o nome de nenhum dos indivíduos participantes, mas apenas a função exercida por cada um.

É perceptível também que os manuscritos evidenciam a falta de acentuação de algumas palavras, tais como “funcionarios Publicos” (doc. 1 f. 1 r.), que, segundo o Novo Acordo Ortográfico, são acentuadas.

Há de se destacar ainda que, no Doc. 2, há uma expressão para conclusão do texto que diz: “Saude e Fraternidade” (doc. 2, f. 1r) registrada de maneira destacada das demais, principalmente por mostrar as maiúsculas em tamanho maior do que as do corpo do texto, aparentemente mais bem grafadas e com um traço mais forte que as demais.

No Doc. 1, f. 1 r, foi encontrada uma referência bastante interessante, a qual evidencia a mudança de nome do Brasil

após a Proclamação da República, pois conforme os historiadores eram necessários retirar a referência ao sistema monárquico. Em suma, é de se considerar que os documentos se encontram em sua maior parte legíveis, sendo que o documento 1 apresenta um ou outro grafema de difícil entendimento, mas que não chega a prejudicar a compreensão global do manuscrito, pois a própria escrita, de um modo geral, não dá margem a grandes dificuldades de compreensão da informação transmitida.

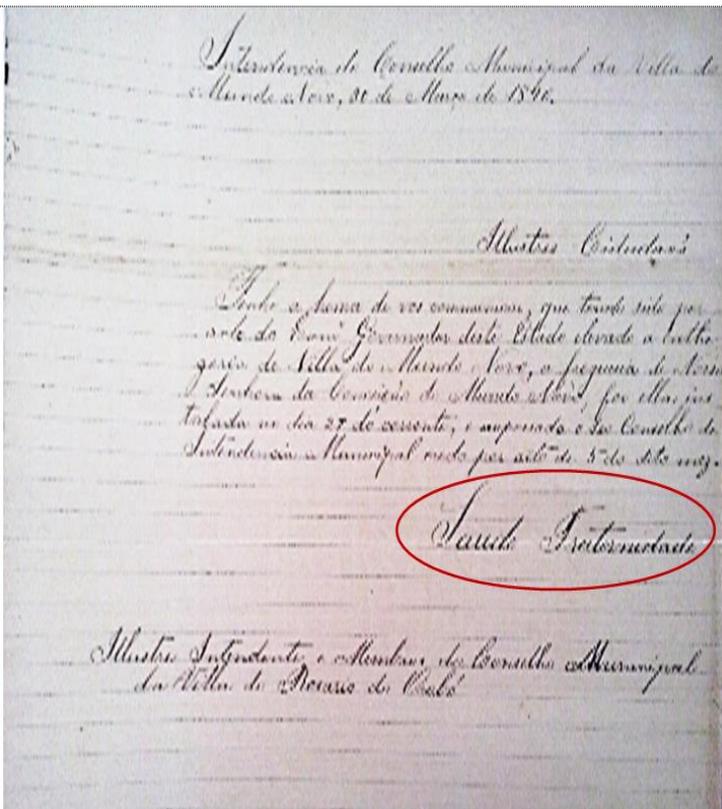


Figura 4 - saudação¶

### **3.3. Critérios adotados**

Os critérios utilizados para a edição semidiplomática dos documentos do *corpus* estão de acordo com Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2007) e foram adaptados às especificidades dos mesmos. Assim,

Na descrição, observou-se:

- a) Numero de linhas da mancha escrita;
- b) Número de fólhos;
- c) Presença de abreviaturas;
- d) Tipo de escrita;
- e) Tipo de papel;
- f) Data do manuscrito;

Na transcrição:

- a) Respeitou-se fielmente o texto: a grafia (letras e algarismos), pontuação, linha, fólho etc.;
- b) Uso de letras maiúsculas e minúsculas conforme estavam no texto;
- c) Indicação do número de fólho na margem superior direita da página;
- d) Numeração do texto linha por linha, indicando-a de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólho;
- e) Separaram-se as palavras unidas e uniram-se as partes separadas das palavras;
- f) Desdobraram-se as abreviaturas, apresentando a parte desdobrada entre parênteses;
- g) Usaram-se colchetes e reticências nas palavras ilegíveis.

#### 4. Edições

##### 4.1. Edição fac-similar (ms 1-ms 2)

Para da Intendencia Municipal da Villa  
do Rio de Janeiro de Novembro de 1898

Eminentíssima Cidades

Com cumprimento de vossa ordem teriam  
legas honras n'esta Villa se fizesse Com  
memorativos da provincia univ. e sa. da  
da Republica dos Estados Unidos de Bra-  
zil, celebrando se em a. 1898 e este se  
legue com musica e com reger da  
da festa se temore do Conselho de In-  
tendencia, aos quaes compareceram  
o Sr. Juiz de Direito da Comarca, Juiz  
Municipal, Sr. Promotor Publico, Sr.  
Delegado de Egenor, Alfeses Publicos de  
Bom, Sr. Juiz de Direito da Comarca  
da Comarca, Juiz Municipal Publico,  
pessoas quizes da localidade e povo,  
havendo por esta occasião discursos,  
os quaes do estilo, illuminando a mi-  
te na celebração da harmonia e mais  
pridido particular, subido sem  
pre girando de foguetes e homi-  
mando os mesmos festjos por uma  
passada precedida de phalaris  
micos, tudo na melhor ordem possi-  
vel

Fig. 5 Fac-Símile

escuta de recursos correrá todas as  
despesas por conta e as custas do  
Alto Republicano defensor da libe-  
dade que espontaneamente protere-  
re.

Congratulando-nos com vós pe-  
la emmemorável data que feste-  
jamos, enviamos-vos, em nome  
dos habitantes d'este Município, nu-  
sas sinceras saudações.

Saudé e fraternidade

Do Eminentíssimo Sr. José Gonçalves  
da Silva. M. P. Governador do Sta-  
do da Bahia.

Antonio Francisco Silva

Fig. 6- Fac-Símile (MS1)

#### 4.2. Transcrição do manuscrito (ms 1)

	Paço da Intendencia Municipal da Villa Do Orobo 16 de Novembro de 1890	f. 1 r.
5	Eminente Cidadão	
10	Em cumprimento de vossa ordem tiveram logar hontem n'esta Villa os festejos com- memorativos do primeiro anniversario da Republica dos Estados Unidos do Bra- zil, celebrando-se na Matriz o acto re- ligiozo com muzicas e em seguida	
15	a sessão solemne do Conselho de In- tendencia, aos quaes comparecerão o D(ou)tr Juez de Direito da Comarca, Juez Municipal, D(ou)tr Promotor Publico, D(ou)tr	
20	Delegado de Eugenio, Alferes Delegado do Termo, D(ou)tr Juez de Direito da Comarca da Purificação, funcionarios Publicos, pessoas graudas da localidade e povo, havendo por esta occazião discursos,	
25	os vivas do estillo, illuminação a noi- te no edificio da Camara e mães predios particulares, subindo sem- pre girandolas de foguetes e termi- nando os mesmos festejos por uma	
30	passeiata precedida da philarmo- nica, tudo na melhor ordem possi- vel. [...] do-se Municipalidade ex-	

5 E consta de recursos correrão todas as  
despezas por conta e as custas do  
Club Republicano defensores da liber-  
dade que espontaneamente prestou-  
se

10 Congratulando-nos convosco pe-  
la conmovedora data que feste-  
jamos, enviamo-vos, em nome  
dos habitantes d'este Municipio, nos-  
sas sinceras saudações.

15

Saude e fraternidade

Ao Eminente Cidadão: D(outo)r Jose Gon-  
salves

20 da Silva M(ui) D(igno) Governador do Esta-  
do da Bahia.

25

Fig. 7 – Fac-Símile MS 2

Intendencia de Conselho Municipal da Villa de  
Mundo Novo, 31 de Março de 1846.

Mestres Cidadãos

Apudo a honra de vos commoção, que tendo sido por  
acto do Excmo Governador desta Estado elevada a real  
villa de Mundo Novo, a freguesia de Nossa  
Senhora da Conceição de Mundo Novo, foi elle, por  
decreto no dia 27 de dezembro, e susseguente o Conselho de  
Intendencia Municipal creado por act. de 5 de dito mes.

Saud e Felicidade

Mestre Intendente e Membros do Conselho Municipal  
da Villa de Nossa da Cruz

Intendente  
Antonio de Souza

### 4.3. Transcrição do manuscrito (MS 2)

	Intendencia do Conselho Municipal da Villa do Mundo Novo, 30 de Março de 1890.	f. 1 r.
5		
	Illustres Cidadãos	
10	Tenho a honra de vos communicar, que tendo sido por acto do Ex(celentíssi)mo Governador deste Estado elevado a cathed	
	goria de Villa do Mundo Novo, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Mundo Novo, foi ella instalada no dia 27 do corrente, e empossada o seo Conselho de	
15	Intendencia Municipal credo por acto de 5 do dito mez.	
	Saude Fraternidade	
20	Illustre Intendente e Membros do Conselho Municipal da Villa do Rosário do Orobó	
25		
30		
	O Intendente Amancio Pereira Gomes	

### 5. Análise grafemática dos documentos

Grafia encontrada em 1890	Grafia do Novo Acordo Ortográfico	Caso / Fenômeno Linguístico	Documento/ Fôlio/linha da 1ª ocorrência	Mudanças ocorridas
acto	Ato	Síncope de consoante oclusiva em posição intervocálica	doc. 1 / f. 1 r / linha 14	ct > t
aniversario	aniversário	Simplificação da consoante nasal geminada em posição intervocálica.	doc 1/ f. 1 r / linha 12	nn > n
Brazil	Brasil	Varição gráfica da consoante sem alteração de significado	doc 1/ f. 1 r / linha	z > s
categoria	categoria	Substituição do dígrafo "th" pelo grafema simples "t".	doc. 2 / f. 1 / linha 10-11	th > t
comemorativos	comemorativos	Simplificação de consoante nasal geminada em posição intervocálica	doc. 1 / f. 1 r / linha 11-12	mm > m
despezas	despesas	Varição gráfica da consoante sem alteração de significado	doc 2/ f. 1 v / linha 6	z > s
edificio	edifício	Acréscimo da acentuação sem alteração de significado ou som	doc 1 / f. 1 r / linha 26	i > í
ella	Ela	Simplificação de geminada lateral em posição intervocálica	doc. 2 / f. 1 r / linha 12	ll > l
estillo	Estilo	Simplificação de geminada lateral em posição intervocálica	doc 1/ f. 1 r / linha 25	ll > l
expon-taneamente	Espontaneamente	Substituição do grafema "x" pelo "s" sem alteração no som	doc 1 / f. 1 v / linha 8	x > s
funcionarios	Funcionários	Acréscimo da acentuação sem alteração de significado ou som	doc 1 / f. 1 r / linha 22	a > á
graudas	Graúdas	Alteração do acento agudo sem alteração do som	Doc 1 / f. 1 r / linha 23	u > ú
hontem	Ontem	Apagamento da consoante "h" sem alteração no som	doc. 1 / f. 1 / linha 11	hon > on
illumi-	Iluminação	Simplificação de ge-	doc. 1 / f. 1 r	ll > l

nação		minada lateral em posição intervocálica	/ linha 25	
illustre	Ilustre	Simplificação de geminada lateral em posição intervocálica	doc. 2 / f. 1 r / linha 7	ll > l
intendencia	Intendência	Acréscimo do acento circunflexo na vogal /e/ sem alteração do som	doc 1 / f. 1 r / linha 1	e > ê
logar	Lugar	Substituição do grafema “u” pelo grafema “o”, indicando variação grafo-fonêmica.	doc. 1 / f. 1 r / linha 11	o > u
mez	Mês	Varição gráfica da consoante sem alteração de significado	doc. 2 / f. 1 r / linha 14	z > s
municipio	Município	Varição gráfica da acentuação sem alteração de significado ou som	doc 1/ f. 1 v / linha 13	i > í
muzicas	Músicas	Acréscimo da acentuação sem alteração de significado ou som e Varição gráfica da consoante sem alteração de significado	doc 1/ f. 1 v / linha 15	u > ú z > s
occazião	Ocasão	Simplificação da geminada oclusiva velar surda /kk/ para /k/ e Varição gráfica da consoante sem alteração do significado.	doc 1 / f. 1 r / linha 24	cc > c z > s
passeiata	Passeata	Síncopa da semivogal “i” no encontro vocálico hiatal “ia”, que fora construído por analogia	Doc 1/ f. 1 r / linha 30	Ia > a
philarmonica	Filarmônica	Substituição do dígrafo “ph” pelo grafema simples “f” e Acréscimo da acentuação sem alteração de significado ou som	doc 1/ f. 1 r / linha 30	ph > f
publicos	Públicos	Acréscimo da acentuação sem alteração de significado ou som	doc 1 / f. 1 r / linha 22	u > ú
repu-	República	Acréscimo da acentu-	doc 1 / f. 1 r	u > ú

blica		ação sem alteração de significado ou som	/ linha 13	
saude	Saúde	Acréscimo da acentuação sem alteração de significado ou som	doc 1 / f. 1 v / linha 17	u > ú
seo	Seu	Substituição do grafema “o” pelo grafema “u”, indicando variação grafo-fonêmica.	doc. 2 / f. 1 r / linha 13	o > u
solemne	Solene	Sincope da consoante nasal em posição intervocálica	doc 1 / f. 1 r / linha 17	mn > n
villa	Vila	Simplificação de geminada lateral em posição intervocálica	doc 1 / f. 1 r / linha 1	ll > l

Conforme visto na tabela acima, são notórias as mudanças ocorridas que, factualmente, evidenciam as transformações ocorridas na escrita ao longo do tempo, algo que é claramente sinalizado nos grafemas, que, acabam corroborando nesse entendimento. Sobre os grafemas, pode se dizer que, conforme a definição do *Dicionário Priberam de Língua Portuguesa (online)*, o “grafema” é a “unidade de um sistema de escrita, que pode corresponder a uma letra num sistema de escrita alfabética”. Dessa forma, pode se estabelecer, por meio de uma perspectiva da análise grafemática, as mudanças que ocorrem na escrita, visto que através da comparação com a grafia atual pode se pontuar as modificações sofridas ao longo do tempo.

Nessa conjuntura ficam evidentes as atualizações e patentes mudanças linguísticas, mesmo porque tais transformações sempre ocorreram e continuarão a ocorrer. Ao olhar-se um pouco para trás é perceptível a compreensão de que a língua portuguesa na modalidade escrita não era necessariamente homogênea (no que diz respeito à normatização) nos meados do século XIX, pois de fato, como mostra Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2006, p. 27), “a língua portuguesa nunca foi uniforme. Contudo com o uso da escrita ampliado, houve a necessidade de se fixar a ortografia, que significa, em sua origem grega, ‘escrita correta’”.

Da necessidade de estabelecer uma “escrita correta” vieram as tentativas de normatização, em 1904 com a publicação de *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana, iniciaram-se de fato as reformas ortográficas com tendência simplificadora, trabalho que serviu de base para tais reformas (QUEIROZ, 2006). Ainda, conforme Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2006) esclarecendo melhor tal demanda, é quase consenso, por parte dos estudiosos de questões ortográficas da língua portuguesa, a divisão em três períodos históricos que demarcam a ortografia em:

1. *período fonético* – dos primeiros textos até o século XVI, em que se observa certa flutuação na grafia das palavras, mas com a fonética transparecendo a todo momento, ou seja, a língua era escrita para o ouvido;
2. *período etimológico ou pseudoetimológico* – do século XVI até 1904, caracterizado pelo emprego de consoantes geminadas e insonoras, de grupos consonantais impróprios, de letras como *y*, *k*, *w*;
3. *período das reformas ortográficas* – de 1904 aos dias atuais, havendo dois sistemas simplificados: o português e o luso-brasileiro.

(QUEIROZ, 2006, p. 28)

Nesse escopo, é perceptível o engendramento da língua durante os séculos e fica evidenciada a sua flutuação ortográfica, sendo que no século XIX foi surgindo a necessidade de simplificação da ortografia da língua portuguesa, fato que, segundo Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2006), foi pontuado por escritores portugueses, como Almeida Garret, que criticava a ausência de norma na grafia, pois durante todo o século XIX se começou a entender a falta de justificativa de muitas grafias usadas até então. De acordo com Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2006), no final do século XIX “a desordem ortográfica era tamanha que cada um escrevia como melhor lhe conviesse” (QUEIROZ, 2006, p. 29). Tais fatos são bastante percebidos nos manuscritos “antigos”, tais quais os editados neste trabalho, que mostram de maneira clara essa situação.

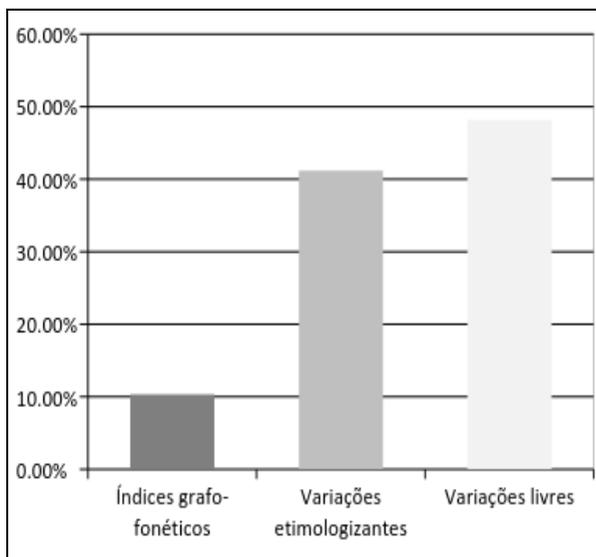
Há de se considerar também que uma melhor compreensão desse fenômeno se dá por meio de um estudo a cargo da linguística histórica, que, por sua vez, consiste no estudo das mudanças que ocorrem na língua ao decorrer do tempo, sendo que tal estudo contribui significativamente para a compreensão da dinâmica de funcionamento e evolução da mesma.

Obviamente que as mudanças linguísticas ocorrem no uso da língua oral, mas alguma coisa vai ser refletida também na escrita.

Nesse viés, as línguas, de um modo geral, conforme Carlos Alberto Faraco (2005), não se constituem como realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo. Dessa forma é de se ressaltar que apesar das mudanças elas continuam organizadas, em um verdadeiro *continuum*, oferecendo a seus falantes os recursos necessários para circulação dos significados (FARACO, 2005). Segundo tal perspectiva, há de se considerar ainda que “as mudanças atingem sempre partes e não o todo da língua, o que significa que a história das línguas vai se fazendo num complexo jogo de mutação e permanência”. (FARACO, 2005, p. 15)

Nessa perspectiva, os documentos analisados mostram esse viés de mudança, pois se comparados com a grafia atual, evidenciam a significativa alteração de muitos grafemas como demonstrado na tabela 1, Mudanças grafemáticas: manuscritos de 1890 x grafia em 2017, que norteia de modo específico essas alterações. No entanto, a fim de situar os tipos de variações grafemáticas ocorridas vem a calhar a tabela 2 e o gráfico 1 que se seguem:

Índices grafo-fonéticos	Variações etimologizantes	Variações gráficas livres
Logar Seo passeiata	Anniversario Iluminação Ilustre Solemne Villa Ella Estilo commemorativos philarmonica Hontem Categoria Acto	muzicas, occazião mez despezas expontaneamente graudas intendencia funcionarios edificio municipio publicos republica Brazil saude



## ***1. Considerações finais***

Por meio da edição semidiplomática e da análise dos manuscritos, fica perceptível o importante papel dos estudos filológicos na preservação e resgate das memórias, além de abertura para outras óticas de estudo.

Outro ponto a se ressaltar é, sem dúvida, que a língua se encontra em constante mudança, ou seja, em um fluxo contínuo de atualizações que, como mostra Carlos Alberto Faraco (2005), não é notado no momento pelo indivíduo, mas, sim, quando este é exposto aos textos antigos ou mediante o contato com gerações muito mais novas ou muito mais velhas que a sua, confirmando a “vivacidade” da mesma.

Com este propósito, a edição dos textos possibilitou também um rever de conceitos bastante significativos, pois propiciou a compreensão de que, no que se refere à ortografia e aos grafemas, algumas expressões e palavras tidas como “erros crassos” em uma época podem ser plenamente aceitas em outra. Possibilitou ainda a demonstração de que a escrita, apesar de ser mais lenta em sua atualização (em relação à oralidade), acaba também incorrendo nesse processo de mudança. Evidenciando mais uma vez que é o indivíduo que molda a sua língua até mesmo na configuração escrita.

Nesse viés de mudança, com a perspectiva de normatização da língua escrita, acabam por surgir os acordos ortográficos. A partir disso, pode se citar o Novo Acordo Ortográfico, assinado em 1990 pelos membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), objetivando estabelecimento de um padrão de ortografia nas palavras da língua portuguesa. De fato, o acordo não está tão “acordado” quanto se propõe, mas já é uma atualização nesse aspecto de mudança. No entanto, há de se destacar que, no Brasil, já vigora este Novo Acordo efetivamente desde 2016.

Além das percepções já obtidas, este trabalho pode servir de base para outros estudos, assim como é defendido por Jeovania Silva do Carmo (2005, p. 122), quando no comentário final sobre sua edição afirma:

[...] também se encontra aberta e sujeita a alterações e poderá em outro momento ser enriquecida com a relação e classificação das abreviaturas a análise linguística do manuscrito entre outros estudos e abordagens que poderão ser trabalhados.

Assim, percebe-se que o trabalho com documentos não se encerra na edição propriamente dita ou mesmo na breve análise realizada no presente trabalho, mas pode ser útil para outros estudos, colaborando significativamente para que tais documentos, de grande valor histórico, não sejam esquecidos pelas gerações atuais e vindouras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APMI. Acervo: Poder Executivo. Fundo: Intendência Municipal. Grupo: Secretaria de Intendência. Série: *Correspondências expedidas e recebidas*, cx. 904, (1870-1890).

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos da filologia românica*. Vol. 1: História externa das línguas românicas. São Paulo: Edusp, 2005.

BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação – Agência Brasil. *Novo acordo ortográfico é obrigatório a partir de hoje no Brasil*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-01/novo-acordo-ortografico-e-obrigatorio-partir-de-hoje>>. Acesso em: 30-05-2016.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARMO, Jeovania Silva do. Edição semidiplomática de um documento notarial do século XVIII. *Revista Scripta Philolo-*

gica [online], Feira de Santana, UEFS. vol. 1, p. 112-123, 2005.

\_\_\_\_\_. *Nas lentes da filologia*. Salvador: Quarteto, 2015.

CERQUEIRA, Epitácio Pedreira. *Pedra que brilha*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia (EGBA), 2003.

*DICIONÁRIO da língua portuguesa on-line*. Priberam Informática, 2008-2013. Disponível em:

<<https://www.priberam.pt/DLPO/grafema>>. Acesso em: 30-05-2016.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

*GLOSSÁRIO de crítica textual*. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em:

<<http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>>.

Acesso em: 16-05-2016-

*HISTÓRIA de Itaberaba*. Itaberaba hoje: Disponível em:

<<http://itaberabahoje.blogspot.com.br/p/cine-teatro.html>>

Acesso em: 15-01-2016.

LIMA, Joaquim Maia de. *Filologia românica*. Belém: Edufpa, 2008.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. *A escrita autobiográfica de Doutor Remédios Monteiro*: edição de suas memórias. 1. ed. Salvador: Quarteto, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. 1. ed. Feira de Santana: UEFS, 2007.

\_\_\_\_\_; SANTANA, Liliane Lemos; MARTINS, Daiane Dantas. *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX*: Livro de notas de escrituras. Feira de Santana: UEFS, 2007.

QUEIROZ, Sônia. (Org.). *Glossário de termos de edição*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.

SANTOS, Rosa Borges; SOUZA, Arivaldo Sacramento de; MATOS, Eduardo S. Dantas; ALMEIDA, Isabela Santos. *Edição de texto e crítica filológica*. 1. ed. Salvador: Quarteto, 2012.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.